INFORMAFRICATIVO 68

EMEFEJA Oziel Alves Pereira – AFRICANIDADE é ESPIRITUALIDADE!

EDIÇÂO 68 – outubro de 2025 – Circulação virtual – Impressão 1000 A4 e 2500 panfletos
GESTÃO: Mariana D. Barreiras, Fernanda M. Bestetti, Daniecy L Silva, Ana Rosa Mobilon,
ENDEREÇO: Rua Fauze Selher, 446 – Parque Oziel – Campinas – SP - CEP: 13049066
RESPONSÀVEL: Wilson Queiroz – wilsonq10639@gmail.com. PROJETO AFRICANIDADES - F:32696232
APOIO: CONEPPA – Coletivo Negro com Práticas Pedagógicas em Africanidades CEFORTEPE– Centro de Formação, Tecnologia e Pesquisa Educacional MIPID – Memória e Identidade: Promoção da Igualdade na Diversidade - GEPEC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada.
CAMPANHA: Biblioteca e Racismo: Quando o acervo é a prova do crime!
Acesse: https://www.fe.unicamp.br/a-fe/biblioteca/recursos-line/boletim-informafricativo

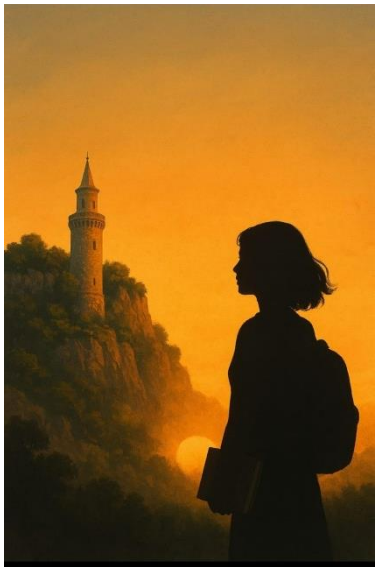
CONEPPA
COLETIVO NEGRO COM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM AFRICANIDADES

Imagem do Oratório do Muquifu - Museu de Quilombos e Favelas Urbanos localizado em Belo Horizonte - MG. (fotografia de profa. Dra.Betânia Pereira)

FÉ

UMA ESTÁGIÁRIA SEM LIMITES (Ana Paula Souza (10.10.2025))

Sou nascida em Bom Jesus Da Lapa, Bahia, onde as oportunidades de trabalho e perspectiva de futuro são muito limitadas, com pouco investimento em políticas públicas para a juventude que quer estudar. Migrei para a cidade de Campinas e com muito esforço e dedicação ingressei na faculdade e atualmente realizo estágio, que é uma etapa para concretização do sonho de ser professora.



Trabalhar na EMEF Oziel Alves Pereira, tem sido uma experiência transformadora. Aqui, tenho a oportunidade de aprender com os alunos, professores e funcionários que trabalham na unidade. Tenho acompanhado de perto a realidade da educação especial e aprendo com cada estudante público-alvo e no cotidiano amplio compreensões sobre força, amor, dedicação e superação.

Encontrei professores que são inspiradores, pela maneira como acolhem, ajudam e conduzem suas aulas. Pelo carinho e respeito que demonstram e pela forma como acreditam na educação como caminho de mudança, que me faz compreender os ensinamentos de Paulo Freire, que assim afirma: "*é impossível enfrentar o leão romanticamente. Isto é, você tem que saber com quem pode contar e contra quem tem que lutar. Na medida em que você saiba isso, mais ou menos, pode começar a estar com e não estar só. A sensação de não estar só diminui o medo*. (Freire, 2022 – página 106)

E então, percebo o quanto amadureço cotidianamente. No começo, cheguei cheia de receios e inseguranças, mas aos poucos tenho superado meus medos, aprendendo com cada experiência e assumindo diferentes desafios pedagógicos. Esse processo me traz compreensões não apenas como futura profissional da educação, mas também sobre quem sou.

Eu me percebo em muitos desses estudantes, e também por isso, este estágio tem sido tão significativo. Tenho a certeza da importância desse aprendizado, na afirmação do meu sonho quee terá uns propósitos futuros, inclusive poder ajudar a minha cidade de origem, partilhando o conhecimento adquirido nessa caminhada em busca de conhecimento e inspirando outros jovens que assim como eu, carregam consigo sonhos de uma vida melhor.

Bom Jesus da Lapa é conhecido como a "Capital Baiana da Fé" por ser um dos maiores centros de turismo religioso do Brasil, destaque para as GRUTAS NATURAIS, que atraem muitos romeiros durante o ano. Me considero uma estagiária dedicada, comprometida e sempre atenta as novidades. Reconheço que faço o meu trabalho com empenho e responsabilidade.

No dia a dia, eu participo do desenvolvimento dos alunos da educação especial, percebo os avanços conquistados, tais como: reconhecimento e escrita de letras, números, palavras, operações e socialização, quando conseguem acompanhar o mesmo conteúdo da turma e caminhar junto com os colegas. Participo das atividades, auxílio nas tarefas, preparo materiais e, em alguns momentos, assumo a condução de aulas e isso faz com que todos os alunos me vejam também como Ana professora.

Cada conquista desses estudantes me traz esperanças de estar na profissão certa, como disse Paulo Freire: *"Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo."* Entendo hoje que sou uma potência em construção, alguém que pode transformar sua própria vida e contribuir para transformar a vida de outros.

Esse estágio me mostra que mesmo havendo barreiras, temos que acreditar na educação, no esforço e na nossa capacidade de crescer, evoluir e estar no mundo, de forma a transformá-lo.

UM RAMALHETE DE FLORES por Janilde Pires e Wilson Queiroz – 15.10.2025

Quero contar um pouquinho da minha trajetória como florista. Em 2013 eu fiz um curso de flores artesanais, com duração de apenas uma semana, e a partir daí eu aprendi a fazer as minhas primeiras flores. Desde então, comprei o kit de frisadores e comecei a fazer vários modelos de arranjos artificiais em EVA, que significa Etileno Vinil Acetato, um polímero emborrachado e versátil. É um material leve, flexível, resistente e seguro, muito usado em atividades pedagógicas por sua maleabilidade para criar letras, números, e outros objetos para o aprendizado infantil.

Para minha felicidade, comecei a receber várias encomendas e um desses pedidos foi confeccionar uma rosa preta. Confesso que fiquei muito curiosa e decidir pesquisar para saber se existia rosas pretas naturais e para minha surpresa descobri que existe sim. A **ROSA NEGRA** é uma flor rara e bela que desperta a curiosidade e fascinação das pessoas por ser tão especial. Foi então que me sentir segura e comecei a fazer as rosas negras e não parei mais com os pedidos. Tem sempre alguém fascinado com a beleza dessa rosa, confeccionada artesanal e artisticamente.

Para o projeto africanidades, fiz um buquê com 15 flores, sendo distribuídas em amarelas, pretas e azuis, para compor o trabalho sobre a primavera e as africanidades, que tem como destaque o **JARDIM FLOR e SER**: composto por 50 bonecas pretas em mostruário, outras 50 bonecas pretas constituindo um jardim com flores de papel crepom, além de uma sessão de fotos das profissionais mulheres da escola, que gentilmente se prontificaram a ser fotografadas com o arranjo e então movimentando as consciências e diálogos no sentido de poder afirmar que: **SOMOS TODAS PRIMAVERAS.** **Para saber mais, acesse** *(https://www.youtube.com/shorts/Kx97gM9T2DM)*

ROSAS NEGRAS NATURAIS

"A Turquia é o único lugar do mundo onde crescem rosas negras naturais, alimentadas pelas águas do Eufrates. Um tipo de flor muito rara, somente na aldeia de Halfeti, província sudeste de Şanl ıurfa, perto da província de Urfa. Aparecem pretas durante o verão, em outras estações são vermelhas muito escuras. Esta variedade é dada pela densidade do solo e pela combinação das antocianinas, pigmentos solúveis em água; o solo tem um impacto enorme neste tipo de pigmento porque é bastante sensível ao pH." Texto completo disponível no link: (https://www.facebook.com/gazetanewsrs)

ROTA AFRO: O que é? *Autora: Emanuelle Isidoro do Nascimento - 10.10.2025*

Durante o mês de outubro as estudantes da escola tiveram a oportunidade de conhecer o projeto Rotas Afros, viabilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Campinas. Após a visita, algumas estudantes relataram o que foi essa vivência. E assim foi dito pela estudante:

"É um passeio que nós estudantes da escola EMEF Oziel Alves Pereira, fizemos nessa sexta-feira (10.10.20250. Foi um passeio muito interessante e cheio de aprendizados. No primeiro ponto, a gente ouviu sobre a cidade de Campinas, sobre o significado das plantas (Café e Cana de açúcar), que compõe o emblema do uniforme da escola, entre outras coisas.

Em seguida vimos o monumento do tumulo de Carlos Gomes e um grafite muito bonito e interessante, do artista Maicongo (https://www.instagram.com/maicongo/). Andamos pela rua Treze de Maio (data oficial da abolição da escravatura), e ouvimos falar sobre várias personalidades, como Luiz Gama, Carlos Gomes, e uma atriz, que não me recordo o nome. Nós paramos no palácio da Justiça e no Centro Cultural Evolução.

Na última parada, nós fomos na Estação Cultura, que antigamente era uma estação de trem muito movimentada. Os jogadores da Ponte Preta (time considerado a primeira democracia racial do Brasil), usavam uma superstição que quando o trem passava de um certo lado da linha, em dia de jogo, a Ponte Preta ganhava o jogo e se passasse do outro lado a Ponte Preta, perdia o jogo. Também passamos na avenida Francisco Glicério, que fica em frente ao Palácio da Justiça e ouvimos um pouco da história dele.

Aproveito para parabenizar e agradecer aos professores que nos acompanhou, Igor e Pérola e a idealizadora do projeto, a Julia. Amamos o passeio. Obrigado!"

QUEM CANTA A FÉ?

Segue abaixo um trecho de abertura de uma música que fala de fé, seguida de algumas outras artistas que falam de fé em seus repertórios musicais. Afinal fé é um elemento constitutivo da cultura humana e como tal é preciso que dialoguemos sobre, garantindo e afirmando a laicidade da escola pública brasileira, como garante a constituição e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

"Somos a Bahia de um mar inteiro. Somos a fumaça de um mensageiro. Somos pretos e cantaremos nossa cor. Somos a luz da cidade sóbria. Somos o sonho de ser pátria igual. Somos beleza infinita. De perto, anormal. Somos capoeira de mestre forte. Somos escolhidos da sorte. Somos tambores ricos de fé. Somos universo de bem maior. Somos o amor e seus aliados. Somos filhos dos encantados!" **Recitado no início de Raiz de todo bem - https://www.youtube.com/watch?v=VfvgxVcTRzg**

Iza - Fé - Hungria – Amor e Fé – Gilberto Gil – Andar com Fé - Arlindo Cruz - O bem – Zeca Pagodinho – Minha Fé – Maria Bethânia – Carta de Amor - - Adlin Rodrigues – Melhor do que ouro - Luedji Luna – Banho de Folhas – – João Manô – Esperança – Dudu Nobre – Na fé de Jorge – Liniker – Lua de Fé – Saulo Fernandes – Raiz de Todo Bem – Pe. Zezinho – Maria de Nazaré – Vander Lee - Vander Lee - Onde Deus possa me ouvir – José Junior – Antes de você ...

MEMÓRIA E HISTÓRIA DE VIDA

Autora: Marinalva Ferreira Pacheco

(A foto ilustrativa ao lado, foi adaptada da foto original da Sra. Aparecida Rodrigues, moradora do início da ocupação, construindo a própria habitação) HÁ PARECIDAS...APARECIDAS....

Cheguei no bairro Parque Oziel, no mês de abril de 1997. A ocupação tinha vários barracos de plástico e de madeira. Vários barracos de plástico preto e madeira. E nesse processo, foi luta viu, muitas mortes por poder.

Lembro do saudoso Paraíba, do Mário e da sua esposa, entre outros. Também teve várias visitas de autoridades na época, inclusive do saudoso Prefeito Toninho, da prefeita Izalene Tiene e até o Lula esteve aqui. Mas depois de tantas paralisações tivemos a responsabilidade do prefeito Magalhães Teixeira e do prefeito Chico Amaral, que fez com que conseguíssemos estarmos até hoje aqui, neste território.

No início da ocupação, foi tempos difíceis, sem água, mas graças à Deus tinha uma mina d'agua, usamos luz de gato(clandestina), não podendo dormir a noite, todos com medo das policiais vir nos tirar a noite, contra nossa vontade. Teve vários incêndios, e naquela época três crianças faleceram queimadas, como o acontecido recentemente, e que foi noticiado nesse link https://comandonoticia.com.br/tres-criancas-morrem-apos-incendio-em-campinasvitimas-tinham-1-4-e-8-anos/.

Fiquei sabendo da ocupação pela minha mãe. Mas sou natural de Marília – São Paulo. Tenho 4 filhos, tenho 4 filhos, duas biológicas e 2 de criação. Vim para cá sozinha, tive que me virar sozinha, só trouxe minhas filhas para cá depois que eu mesma fiz meu barraco. Naquela época, foi muito difícil para mim. Naquela época estava desempregada, depois que já tinha feito meu barraco, já tinha trazido minhas filhas aí comecei a trabalhar. Primeiro eu trabalhei de faxina na festa do figo em Valinhos e depois consegui na Leroy Merlin, foi a partir daí que minha vida foi melhorando. A falta de moradia é o que mais obriga as pessoas a participarem de ocupações, pois eu já tinha cadastro na Cohab – Companhia de Habitação, desde 1982 e nunca havia sido chamada. Hoje quando olha para o começo da ocupação, percebo que mudou tudo. Hoje estamos no céu, para quem está até hoje desde o início sabe que hoje é só benção agora para quem chegou depois nem imagina o que tivemos que passar para chegar até aqui com tantas melhorias. Eu não sei dizer se tinha mais pessoas pretas no começo da ocupação não consigo diferenciar, mas no dia a dia nos vemos mais brancos no de negros por aqui. Mas eu me reconheço como uma mulher negra.

- Nesse sentido, você consegue dizer quais foram suas maiores ou pelo menos uma dificuldade, que tenha passado, por ser mulher e negra?

Em entrevista de emprego. Sobre entrevista de emprego vc vê que tem boas referências de empregos, mas você nota que as de melhor aparência fica e você vai embora, mas tive também oportunidades de mostrar meu trabalho e cheguei até a liderança de equipe.

Minha mãe hoje é falecida, inclusive faleceu aqui mesmo no bairro na casinha dela.

(Texto organizado a partir de uma conversa via whatssap, onde Wilson Queiroz fez algumas perguntas e a Marinalva Ferreira, foi fazendo os apontamentos que achou pertinente. A proposta do texto surgiu, depois de conhecê-la pessoalmente na reunião de Conselho de Escola, para tratar dos problemas que a escola tem vivenciado mais recentemente.)